

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

Os Nossos Sócios Honorários. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos.

CARDOSO, Mário

Ano: 1974 | Número: 84

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Os Nossos Sócios Honorários. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos. *Revista de Guimarães*, 84 Jan.-Dez. 1974, p. 199-202.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

OS NOSSOS SÓCIOS HONORÁRIOS

Prof. Doutor Gustavo Cordeiro Ramos

No mesmo dia em que recebemos do ilustre Escritor vimaranense, Dr. Eduardo de Almeida, então Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, o espinhoso encargo, que ele tanto havia prestigiado, mas que não quiz, ou não pôde, continuar a ocupar, devido talvez às suas múltiplas ocupações como advogado e simultaneamente como Homem de Letras, limitámo-nos, na primeira Sessão ordinária desse dia, à qual já presidimos como sucessor de tão destacado vimaranense (Vide *Revista de Guimarães*, vol. 42, p. 107-108. Sessão de 1 de Abril de 1932), limitámo-nos, repito, após algumas palavras de saudação aos meus colegas na nova Direcção e de algumas considerações, de ordem económica, bem como também a propósito de um programa de trabalhos a efectuar, que nem sequer ainda havíamos tido o tempo necessário para elaborar e discutir devidamente, mas, sem demora lembramos, nessa ocasião, que tendo lugar no ano imediato o Centenário do Nascimento do Patrono espiritual da Instituição que passámos a orientar, necessitávamos de começar imediatamente a trabalhar, para que resultasse condigna a Comemoração dessa data consagrada a uma Figura Nacional de tão alto relevo, como era a que os vimaranenses deviam a MARTINS SARMENTO, o grande pioneiro das explorações castrejas em Portugal. E, no final dessa mesma sessão, sugerimos também que convocássemos uma assembleia geral

de sócios, em que propuséssemos como *Consócio de Honra* da Colectividade o Prof. Doutor Gustavo Cordeiro Ramos, então Ministro da Instrução Pública, Escritor eminente, que muito nos poderia ajudar, na difícil missão que havíamos tomado à nossa responsabilidade.

E muito nos ajudou, realmente, o Prof. Cordeiro Ramos, até contra a vontade de certos vimaranenses (o que parece paradoxal), que não nos consideravam à altura de levarmos a efeito as Comemorações que eram merecidas a tão destacado vulto da Arqueologia Nacional. E até se galhofava, nas tertúlias cafezistas, que muito se haveriam de rir de nós! Mas não riram (ou, se riram, foi um sorriso pálido de vaidoso desdém, mal contido...), porque as Comemorações do Centenário de SARMENTO decorreram num ambiente sério e digno (Leia-se a *Rev. de Guimarães*, vol. 43, de 1933 «Número Especial consagrado ao Centenário de Martins Sarmiento»).

Cordeiro Ramos, que era alentejano, natural de Évora, teve a infelicidade de ser chamado a desempenhar o cargo de Ministro da Instrução Pública na ocasião da ditadura intolerante e opressiva de Salazar, por muitos repudiada. Os homens de todas as cores políticas odiavam Salazar, fossem eles avançados liberais, ou ferrenhos conservadores. Lembro-me sempre do engraçado conceito em que o Poeta Afonso Lopes Vieira, monárquico convicto (como por todos era bem conhecido), tinha pessoalmente de Salazar, quando, numa conversa amena, havida comigo, lhe ouvi dizer isto: «detesto Salazar *por instinto*, tal como o cão odeia o gato, e o gato não suporta o rato. A mentalidade desse homem foi formada no acanhado espaço fechado entre as grossas paredes conventuais de uma Universidade retrógrada, obtusa, clerical.»

Ora, Cordeiro Ramos teve, como disse, a infelicidade de servir um regime já incompatível com a política e o progresso social Europeu dos nossos dias, o que sucedeu a muitos que foram quase compelidos a isso, ou, pelo menos, distraídos do seu trabalho normal, e útil, de cientistas, escritores, professores, etc., a que se dedicavam, e em que revelavam as altas qualidades que possuíam, mas apenas nesse

campo de acção, muito especial, e totalmente diferente do da política. E assim, logo ficavam comprometidos em actividades para as quais não tinham vocação, e apenas haviam transigido ao pedido para aceitarem esse convite de natureza política, para que os não pudessem julgar comodistas, recusando prestar serviço à sua Pátria, quando Ela necessitava deles.

O erro político desta ordem, que aconteceu a Gustavo Cordeiro Ramos, a muitos outros tem acontecido, porque «o errar é próprio do homem»; mas, tal não impede que reconheçamos as superiores qualidades de inteligência e de cultura deste notável Professor, cujo falecimento (em Novembro do ano corrente) quase passou despercebido, não tendo sequer merecido do jornalismo diário duas palavras de elogio ou de saudade! Tão pouco dos seus numerosos colegas portugueses, como se tivesse desaparecido «*um qualquer*, de quem não reza a História».

Ora Cordeiro Ramos, homem cultíssimo e viajado foi, inúmeras vezes, convidado a pronunciar suas Lições em Universidades e Centros de Alta Cultura estrangeiros, como na Alemanha, na Áustria, Suíça, França, Inglaterra, Holanda, etc. E os meios culturais, científicos ou literários, de todos esses países abstêm-se de ouvir lições de professores que não sejam os da competência que Cordeiro Ramos seguramente oferecia, como sócio de muitas dessas instituições, academias, sociedades de Cultura e de Crítica literária, que bem o conheciam, e, entre as Portuguesas, nos honrávamos também de o termos como pertencente à «Casa de Martins Sarmiento», à Academia das Ciências de Lisboa, à Associação dos Arqueólogos, à Sociedade de Geografia, e a outras instituições nacionais.

Muito contribuiu, deste modo, Cordeiro Ramos para a expansão e conhecimento dos nossos valores culturais, científicos, literários e artísticos, no estrangeiro, mas especialmente na Alemanha. É possível que o vulgo da poderosa nação germânica, então submetida em todos os campos ao nefasto autoritarismo militar hitleriano, ignorasse este notabilíssimo Professor, que foi um dos

grandes homens de Portugal; mas conheciam-no bem as Universidades de Munique, de Leipzig, de Viena, de Berlim e de Colónia. A esta última até pertencia, como senador, ao Conselho Universitário.

Possuía a medalha de Goethe, de Artes e Ciências, condecoração que não era concedida senão a um Mestre de grande e reconhecido mérito. Publicou numerosos trabalhos, tanto em português, como em língua alemã, que ele conhecia profundamente, quer em seu uso corrente, como no sector da Literatura. Perdeu, pois a Soc. M. S. um dos seus Sócios Honorários mais apreciados, que, do Quadro de Honra dos actuais, passa à dos que a morte já ceifou.

Mário Cardozo

Ex-Pres. da Soc. M. S